ANNO DE 1834. QUINTA FEIRA 3 DE JULHO NUMERO 426.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

DIAS DA SEMANA.

5.ª - *S. Jacintho*- Rel. de m. A. dos J. Civ. de m. e de t. Pr. as 1 h. e 18 m. da t.
6.ª -*S. Izabel R. de P.* - Ses. da Thez. P. de m. e aud. do J. de Orfãos de t. P. as 2 h. e 6 m. da t.
Sabbado - *S. Athanazio* - Relªᵐ de e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 2 h. 54 m. da t.
Dom.º - *S. Domingas V. M.* - Preamar as 3 h. e 42 minutos da t.

SObremaneira grato aos honrados habitantes da Ribeira de Una, Rio Formozo, e Serinhaem, o abaixo assignado sinceramente lhes agradece os obsequios, que lhe prodigalisarão durante o tempo, que entre elles permaneceo, para ser testemunha ocular da impavidez da nossa Briosa Tropa, prestando-lhe ao mesmo tempo de perto aquelles meios de que ella mais necessitava para completar o aniquilamento dos infames salteadores de Panellas de Miranda, Jacuipe e suas imediações, que flagelando esta Heroica Provincia, e a das Alagoas, herão animados pelos protervos Restauradores, e considerados como baze segura das esperanças daquelles, que esperão ainda ver-nos reduzidos ao indigno estado de meros Colonos. Não pode o abaixo assignado sem faltar a hum dos seus mais sagrados deveres callar a satisfação que lhe causou o bom estado em que axou o nosso Acampamento, e a certeza, e bom desempenho das operações da nossa Força; pelo que aproveita esta occasião de louvar o zello e dicidido patriotismo dos Senhores Officiaes e mais honrados Cidadãos, que a compoem, e que se tem distinguido pela sua bravura, e exforços, com especialidade o Illm. Sr. Coronel Commandante em Chefe, cuja pericia militar, e interesse, q' tem tomado pela extirpação dos saltiadores, o colocão acima de todo o elogio, e o tornão digno do reconhecimento da Patria, e da particular estima do abaixo assignado; assegurando-lhes ao mesmo tempo, que só a pezada tarefa de que se axa prezentemente subcarregado poderia demorar por tantos dias a publicação de tão merecidos louvores. O abaixo assignado nimiamente confiado no patriotismo de tão Benemeritos Cidadãos, espera que elles se continuem a prestar com o mesmo enthuziasmo para em breve vermos dissipada a nuvem, que enegrecia a nossa gloria, coroados os nossos sacrificios, aniquilados os salteadores, e desenganados os Restauradores de que o perfido Duque de Bragança jamais polluirá o Throno, de que justamente o expelio a Nação Brazileira, incapaz de suportar por muito tempo os desregrados caprixos de qualquer Despota. Recife 28 de Junho de 1834.

M. de C. Paes de Andrade.

Continuação do N. antecedente.

ACha-se actualmente dividida a Bibliotheca em cinco classes, segundo o systema de Bure. A primeira he a de Theologia, e consta de oito mil duzentos e vinte oito volumes. A segunda he a de Jurisprudencia, dividida em Canonica, e Civil, e consta de quatro mil seis centos e setenta e trez volumes. A terceira he a de Sciencia, e Artes, e consta de oito mil trezentos oitenta e oito volumes. A quarta he a de Bellas Letras, e compõe-se de nove mil e dezoito volumes. A quinta finalmente he a d'Historia, comprehendendo Geographia, Chronologia, Antiguidades, e Viagens, subindo a quatorze mil sete centos e quarenta e dous volumes. Alem destes Livros existe huma grande, e riquissima collecção de retratos, desenhos, e peças notaveis das differentes Galerias, e Muzeos da Europa, que montão a quatro centos e cincoenta e hum volumes; hum grande numero de outros truncados, e dobrados, que se tem mandado distribuir pelas mais Bibliothecas; e finalmente muitos manuscriptos, que se devem com cuidado examinar, para se aproveitarem os que tiverem merecimento, e abandonarem-se ou consumirem-se os outros. Sendo a Bibliotheca, de que me occupo rica, principalmente na parte relativa á Historia antiga, ella não está a par dos conhecimentos do seculo em Bellas Lettras, Sciencias Physicas, e Direito Social, e Politico. He d' esperar pois que lhe consigneis huma quantia correspondente ás suas precisões neste genero.

Saude Publica.

No precedente Relatorio da Repartição, que dirijo, já Vos foi Senhores anunciada a existencia de febres mortiferas nos terrenos baixos, que cercão a bahia desta Cidade, com especialidade em Irajá, Pilar, e circumvisinhanças.

O Governo prestou todos os soccorros ao seu alcance para aliviar os sofrimentos dos enfermos mais necessitados; mandando-lhes Facultativos, Boticarios, e medicamentos, alem de huma consignação de quasi trez contos de reis mensaes, durante o tempo, em que a julgou mais preciza. Com effeito aquelles soccorros aproveitarão; e se infelizmente perecerão muitas pessoas, resta-nos ao menos a consolação de que sucumbirão á violencia da molestia, e não ás garras da penuria. Em Outubro do anno passado retirarão se os Facultativos, havendo cessado a epidemia; mas a par desta noticia consoladora, doloroso he anunciar-Vos, Srs., que ella proximamente reapareceo nos mesmos lugares, e no Districto de Santo Antonio de Sá, sem fallar em outras partes, onde se tem apresentado com hum caracter menos pernicioso. O Governo occorreo de prompto com iguaes providencias; e por certo mais longe iria em negocio de tamanha importancia, como seja a conservação da vida, e saude de seus Concidadãos, se as actuaes forças do Estado lh'o permittissem.

Augustos e dignissimos Senhores Reprezentantes da Nação, quer se encare este objecto pelo lado da humanidade, quer pelo do interesse Nacional, elle não pode deixar d'stimular a sensibilidade dos amigos de seus semelhantes, e da Patria. Não he possivel, Senhores, ver com indifferença o ferro da morte ceifar centenas de vidas, esperança de nossa prosperidade, e apoio de numerosas familias, que ficão entregues á orfandade e á miseria. O bem da humanidade, o interesse do Paiz altamente reclamão, que proporcioneis ao Governo os meios de extinguir esses depositos, em que se gerão tão devastadoras enfermidades.

A empreza he sem duvida difficil, e dispendiosa, mas em que outra occasião mais propria deverá manifestar-se o Patriotismo de nossos Concidadãos? Eu confio inteiramente nelles, Senhores, e estou certo que de bom grado se sugeitarão a qualquer sacrificio para hum fim tão santo, e util. Nesta esperança o Governo mandou por hum Engenheiro examinar os trabalhos, que serão necessarios nos primeiros dos lugares indicados, e ordenou á Camara Municipal do ultimo que incumbisse igual exame a huma Commissão de pessoas intelligentes. Aquelle já aprezentou o seu Relatorio; desta porém nada tem chegado ainda ao conhecimento do Governo.

Para prevenir que a ultima extraordinaria inundação do Parahiba produzisse na populosa Villa de Campos os mesmos estragos, que se tem experimentado nas de Santo Antonio de Sá, e Iguassú, mandou o Governo dous Engenheiros, que dirigissem o esgoto das aguas, procedessem a hum nivelamento, e fizessem communicar com o rio diversos, e extensos pantanos, que cercão a dita Villa; dependendo porem o primeiro do segundo trabalho, he deste que se tem tratado, e ja se acha em esboço na parte relativa ao terreno, que fica ao Norte do Parahiba. Os mesmos Engenheiros estão encarregados das obras para a communicação do Brejo Grande com o Rio indicado, as quaes forão gratuitamente emprehendidas pelos Cidadãos Francisco Duarte Pereira, Manoel Rodrigues Candido Peixoto, Manoel Joaquim Pereira Baptista, e Joze Fernandes Ribeiro da Costa; e para ella vai o Governo concorrer com a cantaria, que demandão as eclusas; e não duvidará prestar mais alguns socorros tendentes a leval-a ao fim.

Continuar-se-á.

Publicação a pedido.

ENCONTRO DA LIBERDADE COM O DESPOTISMO NO CAMPO DE PANELLAS.

Despotismo.

GRaças ao meu poder! o mundo inteiro
Vassalagem me rende, humilde serve
A minha descrição, ao meu mandado!
Das hiperboreas regioens geladas,
A' plaga opposta, terreal balisa
Do fertil globo; em fim d'Aurora rubra,
Ao passo extremo da fronteira méta,
Tudo me adora, me respeita, e ama.
Os Estandartes meus erguidos vejo
Sobre os muros ingentes de Varsovia;
Moscou os planta nas muralhas suas;
Petersbourg em si mesma os desenróla;
Suecia, Dinamarca, Austria potente.
Partenope fiel, todos me estimão.
Essa Iberia, que d'escapar-me folga
Esse de Ullisses fundação provecta,
Que as garras minhas esquivar-se intenta,
Não: ja mais o farão como dezejão.
Lá mesmo tenho amigos verdadeiros,
Servidores zelosos, deligentes,
Que aprol da cauza minha tudo arrisquem.
Tu tambem saberás, Gallia soberba,
Que ao todo, como cuidas, não sahiste
Do jugo meu, da minha omnipotencia;
Mas no seio teu, dentro em ti mesma,
Ardentes votos, fervorosos cultos,
Me prestão meus fieis adoradores.
Aquella que se diz filha querida
Do poderoso Albion, a mais antiga
Rebelde contra mim, contra meu mando
Izenta não se julgue do meu braço;
Welington ali me adora, e basta.
Aqui nas bellas plagas brasileiras,
Aqui mesmo, ó prazer, ó gloria minha!
Conservo adoradores, tenho amigos.
He grande o meu poder em toda a terra.
Maior o tornarei. Venhão do Abismo
As furias, os Verdugos, os Flagellos,
A peste, a Fome, a Sede, a Guerra, a Morte,
Acabe já p'ra sempre essa vil raça,
Que alem da minha Divindade Augusta,
Outra invoca por si a meu despeito.
Traição, Mentira, Aleivosia, e Erro,
Fanatismo, Impostura, Hipocrisia,
Armai-vos já, correi junto a meu lado.
Com tal socorro, com phalanges taes,
Invencivel serei em toda a parte.
Tal se prezume o Despotismo ainda,
Que Ceo, Terra, Universo, e tudo e tudo,
Contra si dezafia, e nada teme.
Nada teme, porque............

Liberdade.

.... Basta, perverso,
Quem teme o teu poder? quem se sugeita
Ao jugo teu, a tua omnipotencia?
Que adoradores tens nessas, que affectas,
Longiquas regiões, ou neste Solo,
Bem-fazejo, feliz, que audaz infamas?
Não conheces quem es? Nume impotente,
Do Averno prole, o teu poder he nada.
Miseros, cegos mortaes, allucinados,
De vicios torpes, de corruptas manhas,
N'alma e coração nutrindo enxames,
São teus sectarios sim; mas de que valem?
A luz fulgente, que a razão aclara,
Da sã verdade os raios penetrantes,
A mascara te arrancou; já não illudes.
Esses mesmos incautos, que impestava
Teu mortifero venenoso halito
Ja não existem, já se arrependerão;
E corridos de pejo já seus erros
Seus delictos nefandos, e seus crimes
Procurando espiar, lamentão, chorão,
De pungentes remorsos lacerados.
Minha vóz he ouvida em toda a parte.
Todos os povos da terra esclarecidos
Proclamão—Liberdade! Liberdade!
Guerra ao Despotismo? Guerra! Guerra!
Brada o mundo contente. O mundo todo
Me erige Templos, me levanta altares.
Mas com denodo maior, maior affecto,
O povo brasileiro, meu mimoso,
Onde meu Nume mais que todos brilha,
Que importão pois os teus agentes torpes,
Essa cohorte horrenda, que te segue,
De Furias, e de Vicios só composta?
Nada farás. E quando insano contes,
Lá n'outros povos, inda escravos tantos,

O teu imperio aqui será ...ldado.
Nesta mimosa região vivente,
Onde Flora, e Pomona porfiosas
Seus dons repartem com franquesa pura
Onde Abundancia, e Paz, reinão constantes;
Onde o Sol doirando altas Collinas,
E as flores matisando os verdes prados,
A' vista off'recem magestoso encanto,
Quasi tal, como o que no Ceo se pinta;
Onde co' a naturesa a arte impera,
Onde doces costumes só se adoptão,
Filhos do Clima, ao coração conformes;
Não acha o Despotismo agasalhado.
Estes povos, que são meus amadores,
Honrados povos, povos excellentes,
Cultores de Minerva, a Palas dados,
Seus Lares deffender sabem valentes
Contra ti, contra o mundo, e contra tudo,
Se tu, e o mundo, e tudo, pertenderem
Seu collo submetter ao servil jugo.
Vai-te, monstro cruel, vai, fementido,
Nas cavernas do pavoroso Averno
Nessas habitações de horror, d'espanto,
De Tigres, e Carastes povoadas,
Onde tu, e os teus jazer só devem,
Enserrar-te, esconderte a luz e a vida
Não manches, não corrompas mais ó monstro,
Com teu lethal veneno o peito honrado
Destes heroes, que teu poder detestão?
Vai te desapparece, e foge, e vôa
Da presença minha, audaz, não queiras
Provocar meu furor, meu poder forte,
Contra ti sempre prompto, e sempre armado,
Não pertendas vencer de Jove a filha,
Enviada do Ceo por ordem sua,
A cumprir seus Decretos infalliveis
Os Decretos de hum Deos ninguem revoga
» Sede livres, ó povos. » Disse Jove.
Em vão porfias. O triunfo he dado
A razão, á Justiça, á Lei, que eu cumpro.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

DEsde que tomei conta por impedimento dos meus antecessores, da vara de Juiz de Paz do 5.º Districto das Sinco-pontes, tenho tanto quanto me permittem as Leis acossado os facinorosos, reos de policia, e calaceiros de que tanto abunda este districto; não obstante estar bem convencido que uma auctoridade policial zelosa, e integra é para esta gente um animal feroz, cuja destruição se torna necessaria para sua tranquilidade; pois que eu olhei para o meu dever, e feixei os olhos para os perigos. Ora como eu tenha-lhes baldado as esperanças, lancarão mão da calumnia e ei-los em campo. Apparece pois contra mim uma denuncia engendrada pela sucia, e dada pelo assassino do Alferes Joaquim Izidoro, como offendido na pessoa de sua mulher, que elle alias expelio de sua casa, e na qual entre outros servem de testemunhas João Sabino e seu irmão Manoel Thomaz, ao primeiro dos quaes fiz notificar ha dias para assignar termo de bem viver, e é a razão alegada de tal denuncia o excesso de jurisdicção por mim praticado, segundo elles affirmão na occazião em que fiz prender algumas pessoas no dia 24 do corrente ultrajando duas mulheres que tambem forão presas, uma das quaes é mulher do denunciante. Note-se que, como muita gente da vizinhança sabe, em casa dessas mulheres havião passado a noite antecedente trez sugeitos, entre os quaes um escravo de Antonio Marques da Costa Soares. Só faltava um Juiz de Paz adequado ao denunciante e testemunhas, e menos máo o acharão no Snr. Gonçalo Francisco Martins, que fogueteiro de profissão não podia ver-me de bons olhos com a vara, e que estimaria muito empolga-la para a seu salvo e larga vontade infringir a terminante prohibição do fabrico de fogos durante a guerra dos Cabanos. Tomou-a pois o Snr. Gonçalo de ambas as mãos, e não obstante dever saber que até as testemunhas devem ser falsas, pois que ao acto porque me denuncião não assistirão si não, o Inspector Jeronimo Cezar o Escrivão Bento Bandeira de Mello, e os Guardas Nacionaes que acompanharão a diligencia, tal é a gana com que o homem me quer ver pronunciado, que havendo-me hontem officiado exigindo-lhe mandasse hoje o Escrivão, e respondendo-lhe eu, que o não podia dispensar antes de segunda feira proxima por estar com dous sumarios entre mãos contra individuos presos; passou hontem mesmo a dirigir ao Escrivão o informe papel que abaixo vai transcripto com as mesmas palavras, e mesmas letras, e que for entregue as 8 e meia horas da noite. Eu deixaria em silencio esta denuncia que me não desgosta; mas não posso calar-me sobre o Snr. Supplente, e como o facto exigia a narração do motivo o expuz, rogando ao Snr. Redactor o favor da sua publicação, e asseverando ao Snr. Gonçalo e á comitante caterva, que hei de pulverisar a denuncia, e pronuncia, e continuar com mais fervor e zello á perseguir os reos de policia, contraventores de leis &c. que tanto mal fazem ao nosso Paiz.

Sou &c.

Rodolfo João Barata de Almeida.

Recife 27 de Junho de 1834.

Copia fiel do documento.

— Juiz nato, por a Ley na denuncia, que contra Rodolfo João Barata de Almeida deo Manoel Joaquim enrazão de responsabilidade deseo officio por cometter excessos delle, ordeno ao Snr. Escrivão do 5.º Destrito das 5 Pontas haja de comparecer amanhã as nove horas da manhãe en a casa de minha rezidencia afim de serem enqueridas as testemunhas que a tal ora despachei viessem para ver o conhecimento da malvezacão de hum Empregado Publico, mais digno de ser punido promptamente do que a de hum particular. Cumpra assim 5.º Destricto das 5 Pontas 26 de Junho de 1834.

Snr. Antonio Galdino de Farias

Goçallo Francisco Martins

Juiz de Pas Suplente do 5.º distrito da cinco pontas.

Avisos do Correio.

A Sumaca Conceição Flor do mar recebe a malla para o Aracati hoje as 10 horas da manhã.

☞ A Sumaca Aurora recebe a malla para o Rio de Janeiro no dia 15.

☞ O Correio da Parahiba chega hoje e parte amanhã ao meio dia.

☞ O dito de Santo Antão parte hoje ao meio dia.

Leilão.

QUe se hade fazer sexta feira 4 do corrente mez de Julho pelas 4 horas da tarde na rua do Rozario á porta do Juiz do Civel desta Praça de uma porção de azeite de peixe; as condições serão patentes no acto da arrematação.

Vendas.

UMa cama de condurú nova preço commodo : n rua Direita D. 32.

☞ Uma porção de 200 couros espichados, e outra de pontas de boi abordo do Brigue Escuna Anibal fundiado defronte do Forte do Mattos : atraz do Corpo Santo D. 67

☞ Um relogio de repetição de boa fabrica, e regula bem : na caza do Relojoeiro no pateo do Collegio.

☞ 2 negras de 20 a 22 annos, para todo serviço, com a condição de não sahirem da Provincia : na rua da Florentina nas cazas novas do Zurrick que tem lampião.

☞ Um pouco de cordão de ouro, uma cruz roliça, um alfinete de peito de grizolitas, um coração de coralina encastoado em ouro, uns solitarios grandes de pedras encastoados em ouro : na rua Direita D. 41.

☞ Uma venda na rua Direita D. 2 com poucos fundos, armazem grande, quintal, e cacimba : na mesma.

☞ Vinho PRR de superior qualidade tanto em pipas como em barris : no armazem de Antonio Joze de Figueredo rua da Cruz.

☞ Uma morada de caza terrea, nos 4 cantos de Olinda junto a padaria : a fallar atraz da Igreja do Amparo com o seu dono junto ao Meirinho Geral do Bispado.

☞ Uma duzia de cadeiras ainda em bom uzo, de madeira pao d'oleo, de molde antigo : na rua da Larangeira D. 6.

☞ Manteiga ultimamente chegada, barris de azeite doce, serveja, sabão, cidra em caixas, queijos, prezuntos inglezes, chapeos de castor brancos e pretos cazacas e sobrecazacas inglezas, cha perola e aljofar, vinho do Porto e da Madeira em barris e engarrafado, champagne, lonas, panacea de sevaim, uma porção de sebolas, conservas Inglezas, vinhos de toda qualidade engarrafado, tijolo de alimpar facas, tintas de todas as cores : na rua da Cruz do Recife armazem n. 10.

☞ Cartas de sillabas para meninos, methodo razoavel, e abreviado, por preço commodo : na rua do Livramento loja de couros D. 19.

☞ Um palanquim em bom uzo : na rua de Hortas caza da esquina D. 42.

☞ Um oratorio de jacarandá de muito bom gosto obra do Porto, com as imagens seguintes : o Snr. Crucificado, Conceição, Santa Anna, e Santo Antonio, com todos os ornatos, e portas de vidro : na rua de Santa Rita nova caza D. 2 junto a que foi do Lessa.

Compras.

UM alambique de cobre que leve uma pipa para mais com as competentes vazilhas de estilação ou sem ellas : anuncie.

☞ Uma caza terrea com bastantes commodos, em chãos proprios, quintal, e cacimba, em qual quer das ruas de Santo Antonio, não sendo em becos, ou mesmo na Boa-vista : na rua Direita D. 2 segundo andar.

☞ Moleques de 12 a 20 annos sem vicio algum, a collecção do extincto Periodico—Popular—e Dialogo Constitucional : anuncie, ou procure na rua do Amparo em Olinda n. 31.

☞ Uma negra de nação Angola, que tenha 16 a 20 annos, com cria, ou sem ella : anuncie.

☞ Prata velha sendo bôa : na rua do Queimado loja de Fazenda, D. 11.

Alugueis.

UM bom sobrado na Cidade de Olinda confrontando a cadeia, com bons commodos, e asseio : á fallar com Joze Joaquim de Oliveira Maciel em S. Pedro novo, ou no Recife beco do Sarapatel sobrado novo contiguo á outro de varanda de páo côr de chumbo.

Arrendamento.

O Citio de Joaquim Avellino Tavares na passagem da Magdalena, com boa casa de vivenda ; quem o pertender dirija-se a Pracinha do Corpo Santo D. 67.

Avizos particulares.

DEzeja-se saber a morada do Snr. Tenente Coronel Manoel Antonio de Almeida para se lhe entregar uma carta.

☞ Precisa-se de uma mulher que queira andar com pretas na rua vendendo fazenda ; na rua dos Quarteis D. 5, primeiro andar.

☞ Deseja-se fallar nesta praça com os Snrs. Pedro Antonio Pinto Ferreira, Manoel Ferreira Coelho, Antonio Vicente Guimaraens, Antonio Joaquim Pereira, Zacarias Ferreira da Silva, e Antonio Joaquim Ferreira, para negocio de seu interesse, annunciem as suas moradas por este Diario.

☞ O abaixo assignado roga ao Snr. Tavares que quanto antes haja de concluir com a denuncia, que d'elle deo ao Snr. Juiz de Paz do 5.° Destricto, pois havendo já o abaixo assignado mandado saber a razão porque ella lhe não vinha, para responder, o dito Juiz de Paz disse que era porque o Snr. Tavares ainda não tinha prestado o juramento do estyllo ; por tanto ou o Snr. Tavares presta esse juramento, e conclue com a dita denuncia, ou o abaixo assignado o chamará ao Tribunal competente pela calumnia, com que o brindou por este Diario.

Joze Guedes Salgueiro.

☞ Dá-se um conto de reis a premio de um e meio por cento ao mez por tempo de 6 mezes, dando-se boas firmas : nesta Tipografia se dirá com quem hade tratar.

☞ Roga se segunda vez ao Snr. Doutor Joaquim Joze de Santa Anna vindo á pouco de Maceio, que torne a apparecer na rua do Queimado loja D. 11, ou anuncie a sua morada para ser procurado, a fim de se conseguir resposta daquella carta, que lhe foi entregue.

☞ Quem precizar de uma criada, parda, capaz de dar conta de uma casa, dirija-se ao beco do Monteiro venda da esquina.

☞ Da-se 400$ reis a juros sobre hipoteca de caza, ou penhores de ouro, e prata : anuncie.

☞ Arrenda-se annualmente um sitio pequeno com caza de vivenda para pequena familia, que seja nos suburbios desta Cidade ou de Olinda : anuncie por esta folha.

Pern. na Typ. do Diario. 1834